

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA	27.DEZ.1979	TARDE	
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

Cardeal-Patriarca

A Igreja não se move no terreno da política partidária

"Cristo e o Evangelho e a Igreja não oferecem modelos concretos de organização temporal do Mundo" — declarou o Cardeal-Patriarca de Lisboa na sua mensagem da missa do Natal, celebrada na Sé.

"Se não lhes falta a competência técnica — prosseguiu, depois de se referir à novidade de Cristo no mundo antigo — os cristãos estão certamente, pela luz da fé que possuem, em melhores condições de busca e de concretização de modelos favoráveis à dignidade humana. Mas Cristo, o Evangelho e a Igreja não lhes ditam as opções particulares senão através da escolha livre de uma consciência pessoal bem formada que terá em conta uma análise realista de todas as circunstâncias envolventes. Aliás, nenhum cristão pode esquecer que jamais haverá sobre a terra estrutura temporal perfeita. Não há partido político nem organização económica e social que esgote o Evangelho de Jesus Cristo".

Depois de recordar as posições ainda recentes tomadas pelo Episcopado, por ocasião das eleições, nomea-

da mente de que "a Igreja não se move no terreno da política partidária e, por consequência, não tem partido ou partidos seus, como também não aceita que nenhum partido ou movimento, ou dirigente político, se arvora em defensor exclusivo ou privilegiado do pensamento e interesses da Igreja", o Cardeal-Patriarca comentou:

"Nem sempre todos os cristãos compreendem e aceitam esta doutrina e esta posição de princípio. Alguns desejariam ver a Igreja comprometida e enfeudada ao concreto imediato do último poder em voga. Outros acusam-na de falta de isenção política, mesmo quando, como é seu dever, procura apenas esclarecer e formar as consciências segundo os critérios evangélicos da revelação divina. As acusações e os desejos, se algo têm de verídico e de positivo, só podem estimular a Igreja no sentido de uma cada vez maior fidelidade à sua missão. Quanto ao resto, já o Senhor declarou: "Veio João Baptista, que não come nem bebe e dizem: está possesso do demónio. Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e di-

zem: é um glutão e um ebrião, amgo como o illicanus e dos pecadores!"

O Bispo de Lisboa prossegue: "A missão da Igreja dirige-se às realidades deste mundo, mas não se identifica com nenhuma delas. Atinge-as para as redimir e para salvar os homens que nelas vivem, por entre alegrias e tristezas. A missão da Igreja é da ordem da salvação. Compete-lhe anunciar Jesus Cristo, a Palavra absoluta de Deus e o modelo do homem novo da nova aliança. Ao fazê-lo, relativiza simultaneamente todos os outros valores que, por mais nobres e dignos, não são o único valor supremo. E, como pregava Pedro na tarde de Pentecostes, de facto "não há debaixo do céu nenhum outro nome dado aos homens que possa salvar-nos, a não ser o nome de Jesus de Nazaré".

A terminar disse: "Jesus Menino, nascido no presépio de Belém, é o salvador da Humanidade. Através da Igreja e dos cristãos, o anúncio desta Boa Nova deve chegar a toda a parte e, então, acontecerá Natal no coração de cada homem que a não rejeitar".